

ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS AVANÇADAS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Teógenes de Oliveira¹
Ially Moanny de Sousa Tavares da Silva²
Yuri Charllub Pereira Bezerra³
Geane Silva Oliveira⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵
Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros⁶

RESUMO: Realizar uma revisão integrativa acerca de estratégias de implementação da EPA dos países membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), tanto na América Latina e no Caribe com vistas à aplicabilidade no Brasil. Trata-se de um estudo não-observacional, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Realizou-se busca dos estudos na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) o auxílio de operador booleano e dos descritores: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família e Prática Avançada de Enfermagem. Os filtros utilizados para atender os critérios de elegibilidade foram definidos: artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, com publicação a partir de 2014 em português, espanhol e inglês. Os estudos oferecem caminhos para um despertar de questões teórico-metodológicas imprescindíveis à estruturação das práticas enquanto projeto político-assistencial. A implementação requer extensa e profunda avaliação das necessidades dos serviços, da rede de atenção e das necessidades de saúde da população do país, a fim de alinhar expectativas acerca das competências profissionais e do escopo da prática da EPA.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Práticas Avançadas de Enfermagem.

STRATEGIES FOR IMPLEMENTATION OF ADVANCED NURSING PRACTICES IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: To carry out an integrative review on strategies for implementing the EPA of the member countries of the Pan American Health Organization (PAHO) in both Latin America and the Caribbean with a view to their applicability in Brazil. This is a non-observational, descriptive study, of the type integrative literature review. The search for studies was carried out in the virtual library *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), in the database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the Regional Library

¹ Bacharel em Medicina pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Enfermeiro Especialista em Enfermagem em Obstetrícia. E-mail: teogenesoliveira@gmail.com.br

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: iallymoanny@hotmail.com

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: yuri-m_pereira@hotmail.com

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: geanel.silva@hotmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: ankilmar@hotmail.com

⁶ Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

of Medicine (BIREME) with the help of a Boolean operator and of the descriptors: Primary Health Care; Family Health Strategy and Advanced Nursing Practice. The filters used to meet the eligibility criteria were defined: free articles, available in full, with publication from 2014 in Portuguese, Spanish and English. The studies offer paths for an awakening of theoretical and methodological issues essential to the structuring of practices as a political-assistance project. Implementation requires an extensive and in-depth assessment of the needs of services, the care network and the health needs of the population of the country in order to align expectations about professional skills and the scope of EPA practice.

KEYWORDS: Primary Health Care. Family Health Strategy. Advanced Nursing Practices.

INTRODUÇÃO

A grande extensão territorial do Brasil demanda uma rede complexa e ampla de cuidados à saúde. Além da territorialização, as disparidades no acesso à saúde e o grande espectro de morbidades loco-regionais intensificam os desafios para a efetiva alocação e distribuição de recursos à saúde que propiciem a universalidade, a equidade e integralidade dos serviços (CASSIANE; ZUG, 2014).

A Atenção Primária à Saúde (APS) objetiva organizar o fluxo de serviços e demandas dentro da rede de saúde, das mais simples às mais complexas, fornecendo à população, orientações sobre promoção à saúde, prevenção de doenças, soluções aos possíveis casos de agravos, e direcionamento aos mais graves para os níveis de atendimento superiores em complexidade (ARANTES *et al.*, 2016).

Assim, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o principal investimento do Ministério da Saúde (MS) para promover a (re)organização das ações de APS com vistas ao aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS), no País (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A cobertura universal de saúde e o acesso universal de saúde são metas primordiais dos sistemas de saúde, com ênfase no amplo acesso à APS. Nesse sentido, o Comitê Executivo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) propôs o Plano Estratégico para Cobertura Universal de Saúde, sendo uma das prerrogativas, a composição de recursos humanos para a saúde (RHS), particularmente de enfermeiros (OPAS, 2014). A resolução lançada em 2013 pela OPAS, amplia o acesso aos profissionais de saúde qualificados em sistemas de saúde baseados na APS, apoiando o incremento de enfermeiros de prática avançada (EPAs), que amparem sistemas de saúde baseados na APS (OPAS, 2013).

O Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) definiu EPAs, um profissional com aquisição de fundamentos de conhecimento especializado, habilidades para decisões complexas e competências para a prática clínica expandida, cujas características são orientadas pelo contexto do país em que está autorizado a exercer. O mestrado é recomendado como ingresso

(CIE, 2008). A prática clínica envolvendo o atendimento direto e indireto ao paciente e suas famílias, grupos, comunidades ou populações é o principal objetivo das funções da EPA. Outras responsabilidades incluem a formação de enfermeiras e outros profissionais de saúde, a prática baseada em evidências e pesquisas, liderança na organização e desenvolvimento profissional (CASSINI, ROSALES, 2016; LUKUSIU *et al.*, 2017). O efeito combinado dessas responsabilidades e tarefas múltiplas da EPA levam à inovação e vem demonstrando melhoria nos cuidados de saúde (CASSIANE; ZUG, 2014; TOSO, 2016; LUKUSIU *et al.*, 2017).

Considera-se promissor desenvolver novas e mais avançadas funções para os enfermeiros, a fim de melhorar o acesso aos serviços de saúde, a qualidade destes, e otimização capital dos recursos. Portanto, diante das perspectivas de implantação da EPA no Brasil e possíveis impactos à saúde, pretende-se refletir o tema a partir da seguinte questão norteadora: quais possíveis estratégias e limitações para implantação da EPA na Atenção Primária à Saúde?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo não-observacional, descritivo, do tipo revisão integrativa, método importante na *análise de pesquisas que dão suporte à tomada de decisão e melhoria da prática clínica* (MENDES *et al.*, 2008). A escolha metodológica é justificada pelo favorecimento de incorporar evidências científicas atualizadas à prática, uma vez que, a compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço aos pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização constante.

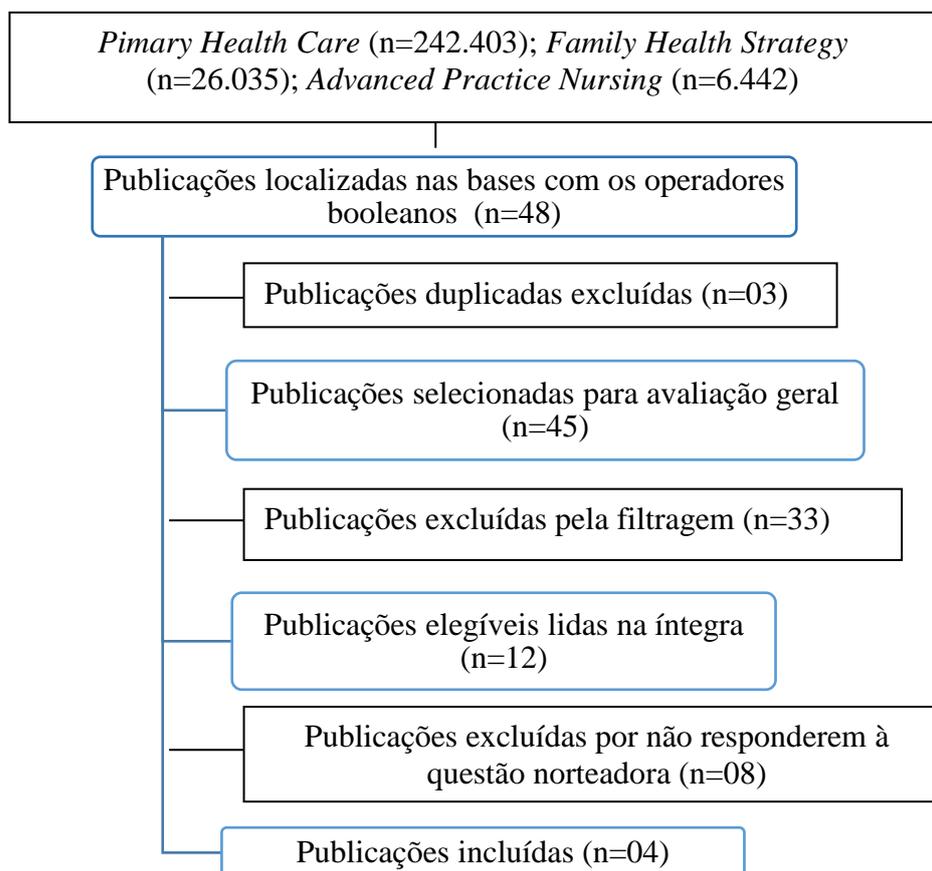
Além disso, por meio da revisão integrativa, são analisadas as pesquisas mais relevantes, selecionadas a partir de critérios previamente estabelecidos. A análise sintetiza o *estado do conhecimento de um determinado assunto*, as possíveis lacunas no conhecimento e incitam novos estudos. Essa nova síntese permite reduzir incertezas, fazer generalizações de maneira segura e divulgar informações baseadas em evidências científicas atualizadas (MENDES *et al.*, 2008).

Conforme os procedimentos metodológicos, buscou-se estudos na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), a partir dos seguintes descritores em saúde: Atenção Primária à Saúde (*Primary Health Care*); Estratégia Saúde da Família (*Family Health Strategy*) e Prática Avançada de Enfermagem (*Advanced Practic Nursing*).

Inicialmente, buscou-se conhecer a magnitude da produção concernente a cada descritor isolado em cada base; posteriormente, procedeu-se a interseção deles com o auxílio dos operadores booleanos: [tw:(*Primary Health Care*)] OR [tw:(*Family Health Strategy*)] AND [tw:(*Advanced Practice Nursing*)] resultando nos estudos encontrados e filtrados para atender aos critérios de elegibilidade (Figura 1).

A produção científica dos países membros da OPAS, tanto na América Latina e no Caribe, foi o foco deste documento. Diante da recente produção sobre a temática, os filtros utilizados para atender os critérios de elegibilidade foram: artigos originais gratuitos, dissertações, teses; textos disponíveis na íntegra publicados a partir de 2014 em português, espanhol e inglês. Assim, excluíram-se, artigos de revisão, textos pagos e incompletos. Conduziu-se a busca pelas produções entre julho e agosto de 2018.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o *PRISMA Statement*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro a seguir descreve os estudos encontrados após a busca sistematizada nas bases de dados a partir do *PRISMA Statement*. Nas três bases de dados foram encontradas 12 publicações elegíveis na íntegra, que versavam em diferentes nuances sobre o tema da pesquisa. Ao término da leitura exaustiva delas, apenas quatro convergiam e buscavam responder à questão norteadora levantada na reflexão inicial.

A análise demonstra que a maior parte dos estudos selecionados foi publicada entre 2014 e 2016, evidenciando o interesse crescente por parte dos estudiosos, logo após o lançamento da resolução em 2013 pela OPAS, fomentando o incremento de que os enfermeiros de prática avançada (EPAs) fortalecessem os sistemas de saúde baseados na APS (OPAS, 2014).

As principais características dos estudos selecionados para análise são, resumidamente, apresentadas no quadro a seguir.

Figura 2: Quadro-resumo dos estudos selecionados.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Martiniano, C. S. et al.	2016	The gap between training and practice of prescribing of drugs by nurses in the primary health care: a case study in Brazil	Sought to investigate possible gaps between the education, qualifications, self-assessments and practice of prescribing medicine in primary health care from the perspective of nurses.	1. Received insufficient training in the discipline of pharmacology to qualify them for prescriptive practice; 2. The nurses emphasised the need for post-graduate training, the importance of clinical experience, and the lack of discussions and training; 3. They revealed fears of causing adverse reactions to medication; 4. It is suggested that prescription practices should be incorporated into undergraduate studies and continuing education in health services.

Aguirre, F. et al.	2016	La enfermería de práctica avanzada como una estrategia para alcanzar el acceso y cobertura universal de salud.	El propósito de este evento fue evaluar el papel de la Enfermera de Práctica Avanzada como una estrategia para alcanzar el acceso y cobertura universal en salud.	<p>1.O simpósio abordou vários pontos para a implementação da EPA, dentre eles, discutiu-se:</p> <p>2.O currículo e o rol de atribuições dos enfermeiros de práticas avançadas;</p> <p>3.Cuidados de saúde remotos, por meio da telemedicine;</p> <p>4.Enquadramento legal, no tocante à realização de diagnóstico médico, solicitação de exames e prescrição;</p> <p>5.Redes de apoio de instituições de ensino superior;</p> <p>6.Construção e implementação de um programa piloto;</p> <p>7.Avaliação por meio de indicadores.</p>
Acioli, S. et al.	2014	Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da atenção básica, no município do Rio de Janeiro.	<p>1. Destacam-se as consultas de Enfermagem, a visita domiciliar e as atividades educativas, como as atividades mais desenvolvidas na APS;</p> <p>2. As práticas de cuidado dos enfermeiros na ABS estão voltadas para a dimensão técnica e para os aspectos biológicos, sendo que o cuidado expressivo/sensível</p>

				<p>se apresenta pouco fortalecido;</p> <p>3. Percebe-se certa dificuldade, por parte desses profissionais, em definir claramente a presença do cuidado de Enfermagem nas práticas que realizam no âmbito da ABS.</p>
Toniato, J. L. S. M.	2014	Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no município de Itaboraí-RJ: reflexões sobre a prática.	Identificar e analisar as práticas realizadas pelos enfermeiros na equipe da ESF do município de Itaboraí, correlacionando-as com a Política Nacional de Atenção Básica.	<p>1.A consulta de Enfermagem, identificação das necessidades de saúde, ações técnicas, e visitas domiciliares, expressam-se nos programas mais realizados nesse município: pré-natal, Hiper Dia, puericultura, preventivo, tuberculose, hanseníase, vacinação, saúde do escolar.</p> <p>2.A desarticulação do trabalho em equipe acarreta uma sobrecarga de trabalho por assumir suas funções privadas.</p> <p>3.Acredita-se que a ausência de estratégias de gestão efetivas e organização dos serviços estejam inviabilizando as práticas inovadoras e transformadoras do modelo assistencial, reduzindo as potencialidades dos enfermeiros.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Embora as experiências internacionais permitam identificar diferentes estágios de desenvolvimento da EPA, em vários países, as discussões e as pesquisas sobre a temática na América Latina e no Caribe é prematura (LUKOSIUS *et al.*, 2017). Assim, elas subsidiam o pensar na aplicabilidade de algumas estratégias para sua inserção no Brasil.

A devolutiva produzida em 2016 pela Associação Chilena de Educação em Enfermagem, pela Universidade dos Andes e pela rede de Enfermagem de Práticas Avançadas é um importante documento-síntese apresentado após o simpósio, sobre a prática de Enfermagem avançada como uma estratégia para alcançar o acesso universal e a cobertura de saúde. Ela oferece caminhos para um despertar de questões teórico-metodológicas imprescindíveis à estruturação das práticas enquanto projeto político-assistencial, trazendo um viés sobre a legalidade do rol de práticas frente à articulação do exercício de profissionais médicos.

Na cultura médico-cêntrica, há resistências por parte dos médicos e pela própria sociedade, em virtude da medicalização da assistência, no qual enfermeiras estão subvalorizadas, sendo a primeira barreira percebida para a introdução das funções do EPA na América Latina e outros países (LUKOSIUS *et al.*, 2017; AGUIRRE *et al.*, 2016). Pensar no enquadramento jurídico dentro de um código sanitário com o desenho dessas novas funções, aliadas aos programas de incentivo e de realocação estratégica desses novos recursos humanos, parece ser um passo inicial para o reconhecimento e compreensão do novo papel da EPA e como ele interage com os cuidados de saúde de outros membros da equipe, para atingir os objetivos identificados e os resultados esperados.

O escopo de competências poderia ser desenvolvido por médicos, que integram sua prática, tanto pela substituição quanto pela complementação do trabalho médico, por exemplo: sendo o primeiro contato com indivíduos com problemas de menor gravidade, realizando o seguimento de rotina de pessoas com condições crônicas, prescrevendo medicamentos e solicitando exames (TOSO, 2016).

Vários estudos já avaliaram o impacto da substituição de médicos por EPA no atendimento aos pacientes na atenção primária (TOSO, 2016; LUKOSIUS *et al.*, 2017; LAURANT *et al.*, 2009; MIRANDA NETO *et al.*, 2018). O enfermeiro assumiu a responsabilidade pelo primeiro contato e continuidade do cuidado aos pacientes atendidos, cujos resultados não mostraram diferenças significativas no cuidado entre médicos ou enfermeiros. Apesar disso, a satisfação foi maior para os cuidados do enfermeiro, relacionado às consultas de maior duração, maior informação aos pacientes e maiores frequências de retorno

dos pacientes. Em quadros no qual o enfermeiro assumiu a responsabilidade pelo seguimento no manejo dos pacientes com afecções crônicas, também não houve diferenças significativas entre médicos e enfermeiros, indicando similaridade na qualidade do cuidado (LAURANT *et al.*, 2009; MIRANDA NETO *et al.*, 2018).

Associa-se nesse contexto, a parceria com instituições de ensino superior, uma vez que o mestrado é sugerido como ingresso e qualificação (CIE, 2008; TOSO, 2016; MIRANDA NETO *et al.*, 2018). O Brasil possui 51 mestrados e 36 programas de doutorado em Enfermagem (COSTA-MENDES, 2016), sendo pelo menos 15 programas de mestrado profissional com foco no desenvolvimento de competências e conhecimento aplicado, capazes de se adaptar aos programas de educação de EPA (LUKOSIUS *et al.*, 2017; SCOCHI *et al.*, 2016).

No estudo com 37 enfermeiros especialistas em Saúde da Família e Comunidade no Rio de Janeiro-RJ apontou para uma formação voltada à prescrição de medicamentos. Todos os enfermeiros relataram ter recebido treinamento insuficiente na disciplina de Farmacologia para qualificá-los à prática prescritiva, especialmente, com receio de causar reações adversas ou subdosagens (MARTINIANO *et al.*, 2016). Emerge aí pontos-chave para a criação de um currículo voltado a atender essas deficiências no conhecimento, principalmente, no tocante à prescrição, uma vez que uma das atribuições da EPA é dar autonomia para prescrever: válida para qualquer medicamento que exija prescrição por um fornecedor autorizado, independentemente de controle médico (CIE, 2008; MIRANDA NETO *et al.*, 2018). Uma pesquisa acerca da prescrição por EPA na atenção primária, no período de 2006 a 2010, indicou que o número de enfermeiros prescrevendo aumentou 18% (DRENNAN *et al.*, 2014). Os resultados aludem que a prescrição de Enfermagem parece haver relativa vantagem, principalmente, em áreas com poucos médicos, áreas rurais, locais de baixa renda, com dificuldades para atrair e manter médicos.

Ainda, no tocante à educação continuada para a formação da EPA e o exercer de suas práticas assistenciais, dois estudos encontrados nos resultados sobre as práticas de Enfermagem na APS realizado com 40 enfermeiros, destacam a consulta de Enfermagem, a visita domiciliar e as atividades de educação em saúde, nos mais diversos programas contemplados na ESF, como as práticas de cuidado, em que mais reconhecem o cuidar dentro da APS (ACIOLI *et al.*, 2014; TONIATO, 2014). Apesar disso, ambos os estudos concordam que, de modo geral, as práticas de cuidado dos enfermeiros na ABS estão voltadas à dimensão técnica, de gestão das unidades e controle dos indicadores de saúde. O cuidado assistencial direto à comunidade, muitas vezes é secundário em virtude das atribuições de coordenação e gestão das unidades.

A discussão em torno da formação da EPA toma corpo num cenário da grande extensão territorial do Brasil, associada às amplas variáveis que dificultam o acesso à saúde. É preciso preparar esse novo contingente de profissionais para atender às necessidades populacionais de saúde e não enredar em atribuições de gestão, fragilizando práticas inovadoras e transformadoras do modelo assistencial, reduzindo as potencialidades dos enfermeiros e colocando em cheque resultados promissores com a EPA (TOSO, 2016; TONIATO, 2014; FERREIRA *et al.*, 2018).

O programa de formação da EPA precisa desenvolver as competências clínicas, para a intervenção em situações complexas de saúde, seja na autonomia de diagnóstico, na solicitação de exames complementares e indicar tratamentos médicos e terapias. Para tanto, há que se criar um currículo que incite a discussão e tutorias teórico-práticas, um *coaching* no ensino da abordagem assistencial e o exercício da própria prática clínica (TOSO, 2016; AGUIRRE *et al.*, 2016; MIRANDA NETO *et al.*, 2018).

Por fim, a implementação da EPA integra um processo de etapas de planejamento para identificar potenciais barreiras e facilitadores para otimizar a aplicação efetiva do papel da EPA, em relação aos grupos de interesse e educação da EPA, recrutamento e retenção e políticas de saúde incluindo a legislação e regulamentação (LUKOSIUS *et al.*, 2017). Elementos facilitadores, nesse processo, são a sensibilização do público para o papel da EPA e a forte liderança de Enfermagem em vários setores do sistema de saúde, para defender as mudanças nos sistemas de saúde. Além disso, é também primordial para responder às preocupações médicas sobre a EPA, dando clareza ao papel da EPA para apoiar a colaboração intra e interprofissional das enfermeiras, médicos e outros profissionais (LUKOSIUS *et al.*, 2017; BRYANT-LUKOSIUS *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, sugere-se que após o diagnóstico situacional e organização de um projeto embasado nas singularidades de cada país que busca implantar a EPA, seja realizado um programa piloto, com o apoio e responsabilidades compartilhadas entre as esferas governamentais, a rede de educação, os sindicatos e os órgãos regulamentadores. Propõe-se também o estímulo à produção científica como forma de avaliar e readequar as estratégias (AGUIRRE *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, são indubitáveis os benefícios da EPA como instrumento de inovação na colaboração para a melhoria da atenção à saúde primária de populações de maior

vulnerabilidade. Percebe-se uma literatura reduzida no tocante às experiências de implementações da EPA, com vistas a subsidiar as futuras adesões. O sucesso de sua implementação requer extensa e profunda avaliação das necessidades dos serviços, da rede de atenção e das necessidades de saúde da população do país. Também é preciso envolver todas as partes que colaboram e compartilham o cenário de prática com enfermeiros, especialmente médicos, mas também outras categorias profissionais e os usuários do sistema, a fim de alinhar expectativas acerca das competências profissionais e do escopo da prática da EPA.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S.; KEBIAN, L. V. A.; FARIA, M. G. A.; FERRACCIOLI, P.; CORREA, V. A. F. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 637-642, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>> Acesso em: 20 ago. 2018

AGUIRRE, F.; CERÓN, C.; SOTO, P. **La enfermería de práctica avanzada como una estrategia para alcanzar el acceso y cobertura universal de salud**. Reporte Simposio Asociación Chilena de Educación en Enfermería, Universidad de Los Andes, 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/chi/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=198&Itemid=> Acesso em: 20 de ago, de 2018

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1499-1510, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000501499&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>> Acesso em: 30 de mai. de 2018

BRYANT-LUKOSIUS, D. *et al.* Framework for Evaluating the Impact of Advanced Practice Nursing Roles. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 48, n. 2, p. 201-209, 2016.

CASSIANI, S. H. B.; ROSALES, L. K. Iniciativas para a Implementação da Prática Avançada em Enfermagem na Região das Américas. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400101&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160081>>. Acesso em: 15 de mai. de 2018

CASSIANI, S. H. B.; ZUG, K. E. Promovendo o papel da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 673-674, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500673&lng=en&nrm=iso <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670501>> Acesso em: 29 de mai. de 2018.

CAVALCANTI, P. C. S.; OLIVEIRA, A. V.; SOUSA, M. F. Quais são os desafios para a qualificação da Atenção Básica na visão dos gestores municipais? **Saúde em Debate**, v. 39, p.

323-336, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002323>>. Acesso em: 15 de mai. de 2018

COSTA-MENDES, I. Master's Degree Education in Brazil. Developing Advanced Practice Nursing Competencies in Latin America to Contribute to Universal Health; 2016. **Ann Arbor, Michigan: Collaborating Centre for Primary Health Care, School of Nursing, University of Michigan**, 2016.

DRENNAN, V. M.; GRANT, R. L.; HARRIS, R. Trends over time in prescribing by English primary care nurses: a secondary analysis of a national prescription database. **BMC health services research**, v. 14, n. 1, p. 54, 2014.

FERREIRA, S. R.; PÉRICO, L. A.; DIAS, V. R. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. The Scope of Practice, Standards and Competencies of the Advanced Practice Nurse Geneva: International Council of Nurses; 2008. Disponível em: <<http://www.icn.ch/shop/en/publications/52-apn-scope-of-practice-standards-and-competencies.html>>. Acesso em: 15 de jun. de 2018

LAURANT, M.; REEVES, D.; HERMENS, R.; BRASPENNING, J.; GROL, R.; SIBBALD, B. **Substitution of doctors by nurses in primary care (review)**. The Cochrane collaboration, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/David_Reeves2/publication/312652141_Substitution_of_doctors_by_nurses_in_primary_careDisponibile_en_Cochrane_Database/links/58befe09a6fdccff7b1f994e/Substitution-of-doctors-by-nurses-in-primary-careDisponibile-en-Cochrane-Database.pdf> Acesso em: 25 de ago. de 2018

LUKOSIUS, B. D. *et al.* Enfermagem com prática avançada: uma estratégia para atingir cobertura universal de saúde e acesso universal à saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de jul. de 2018

MARTINIANO, C. S. *et al.* The gap between training and practice of prescribing of drugs by nurses in the primary health care: a case study in Brazil. **Nurse education today**, v. 36, p. 304-309, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.017>>. Acesso em: 05 de ago. de 2018

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIRANDA NETO, M. V. *et al.* Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 716-721, 2018.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Resolution CD52. R13. Human resources for health: Increasing access to qualified health workers in primary health care-based health systems. **52nd Directing Council: 65th Session of the Regional Committee**, 2013.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Strategy for Universal Health Coverage. **154th Session of the Executive Committee**, Washington, US, 2014.

SCOCHI, C. G.; GELBCKE, F. L.; FERREIRA, M. A.; ALVAREZ, A. M. Professional Master's Degree: potential contribution to Advanced Practice Nursing. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 874-877, 2015.

SOARES, N. A. *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

TONIATO, J. L. S. M. **Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no município de Itaboraí-RJ: Reflexões sobre a prática**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: < http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7212 > Acesso em: 20 de ago. de 2018.

TOSO, B. R. G. O. Práticas avançadas de enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 36-40, 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/913>> Acesso em: 25 de jul. de 2018.